

RESUMO SIMPLES - INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E SAÚDE DIGITAL NA ASSISTÊNCIA

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA TOMADA DE DECISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA SOB O FRAMEWORK RISE

Antonio Sérgio Lima Carvalho Filho (1419eusergio@gmail.com)

João Guilherme De Souza Cunha (jg14cunha@gmail.com)

Carlos Eduardo Pavão Veloso (cedu.veloso1513@gmail.com)

Ana Carolina Monteiro Silva (annacarolina1309.monteiro@gmail.com)

Thayná Lopes Nunes (thayna030338@ceuma.com.br)

Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão (apfcoelho@gmail.com)

Introdução: A ascensão da Saúde Digital e da Inteligência Artificial (IA) redefine o paradigma assistencial da enfermagem, atuando como suporte preditivo e decisório. Embora a IA otimize a triagem e a análise de grandes volumes de dados (Big Data), sua transição para a prática beira-leito enfrenta barreiras éticas e técnicas que podem comprometer a autonomia profissional, exigindo um escrutínio científico sobre sua aplicabilidade. **Objetivo:** Analisar as potencialidades e os desafios da inteligência artificial como ferramenta de suporte à tomada de decisão clínica na enfermagem assistencial. **Metodologia:**

Revisão integrativa conduzida nas bases SciELO, PubMed e BDENF (2012-2025), utilizando os descritores "Inteligência Artificial", "Enfermagem" e "Tomada de Decisão". A busca foi refinada via IA (Perplexity e Consensus), garantindo precisão na recuperação de metadados. A síntese das evidências foi estruturada pelo Framework RISE (Recognition, Investigation, Strategy, Evaluation). De 117 registros iniciais, 16 artigos compuseram a amostra final após triagem independente, assegurando a integridade ética e metodológica. Resultados: Os estudos encontrados demonstram que a alta performance no reconhecimento precoce de riscos assistenciais, como predição de sepse e monitoramento de pacientes críticos em tempo real. Os achados indicam que algoritmos de aprendizado de máquina facilitam a investigação de causas de incidentes, permitindo a elaboração de estratégias de mitigação mais eficazes. Todavia, a avaliação contínua aponta desafios críticos: o "viés algorítmico", a necessidade de governança de dados e a urgência de literacia digital para preservar a autonomia do enfermeiro frente à prescrição tecnológica. Conclusão: A IA é um catalisador para a segurança do paciente e a precisão diagnóstica na enfermagem. Contudo, sua integração bem-sucedida depende da superação de gargalos educacionais e do desenvolvimento de diretrizes éticas que garantam que a tecnologia atue como copiloto, e não substituta, do julgamento clínico humano.

Palavras-chave: inteligência artificial; enfermagem; tecnologia em saúde; tomada de decisão clínica.